

RUDIMENTOS TEÓRICOS DIRECIONADOS À EDUCAÇÃO PARA/PELO LAZER NA PERSPECTIVA AFRO-BRASILEIRA¹²

Recebido em: 25/05/2018

Aceito em: 26/11/2018

Silvana dos Santos
Giuliano Gomes de Assis Pimentel
Universidade Estadual de Maringá
Maringá – PR – Brasil

RESUMO: O lazer ainda é tratado com características eurocêntricas (contraposição ao trabalho). Frente a isso, enfatizamos a necessidade de uma educação para/pelo lazer pautada na matriz afro-brasileira. Para tanto, identificamos modos de fazer e conteúdos dessa matriz em produções realizadas no campo de atuação da educação física. Por meio da revisão sistemática, foram encontrados 42 resultados sendo selecionados 16 estudos, sendo 8 relativos a manifestações culturais afro-brasileiras. Identificamos que as culturas de diferentes matrizes se interagem de formas distintas, promovendo a articulação dos conflitos entre a cultura das mestiçagens que a enredam, das anacronias que a sustentam, por fim, a maneira em que trabalha a hegemonia e as resistências que mobilizam.

PALAVRAS CHAVE: Atividades de Lazer. Cultura. Animação Educativa.

THEORETICAL RUDIMENTS AIMED AT EDUCATION FOR LEISURE IN AFRICAN-BRAZILIAN PERSPECTIVE

ABSTRACT: Leisure is still treated with eurocentric characteristics (contrast to work). Face of this, we emphasize the needing for an education for leisure based on the African-Brazilian array. To do so, we identify how to making and contents of this array in productions carried out in the field of Physical Education. Through the systematic revision, 42 results were found and we selected 16 studies, 8 were related to African-Brazilian cultural manifestations. We identify that the cultures of different arrays interact in distinct ways, promoting the articulation of the conflicts between the culture of the mestizos that tangle it, of the anachronisms that sustain it, and finally, the way in which the Hegemony works and the Resistances that mobilize it.

KEYWORDS: Leisure Activities. Culture. Educative Animation.

¹ Artigo premiado no III Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer/XVI Seminário “O Lazer em Debate”, realizado em Campo Grande/MS em 2018.

² Este estudo é recorte da dissertação de mestrado em Educação Física do Programa de Pós-Graduação Associado UEM/UEL.

Introdução

Pautado na necessidade da intervenção voltada para educação não formal para e pelo lazer que elencamos a matriz afro-brasileira como ferramenta pedagógica, discutindo as possibilidades e interferências advindas dessa proposta metodológica em que o sujeito não tenha apenas um papel passivo socialmente.

No que se refere às discussões voltadas às questões do lazer, esta área ainda encontra-se com certas limitações, tanto na compreensão conceitual, quanto nas ações pedagógicas. Grosso modo, o lazer ainda é tratado com características eurocêntricas (contraposição ao trabalho). Embora a América Latina esteja sob o impacto da globalização, apresenta miscigenação cultural, étnica, linguística, religiosa (SEIXAS, 2008).

Assim sendo, cabe ao campo do lazer buscar compreender os vários sentidos/significados atribuídos culturalmente, seja através das políticas públicas, das relações sociais e até mesmo na formação, na tentativa de superar as possíveis limitações. Autores como Marcellino (1996), Gomes e Elizalde (2009), Isayama (2009), Starepravo; Souza; Marchi Júnior (2011), discutem essas questões, ampliando o intercâmbio acadêmico. No entanto, ainda observa-se que a intervenção profissional carece de propostas ligadas à diversidade cultural.

Em relação à diversidade cultural, focamos os conteúdos ofertados pela cultura afro-brasileira, visto que a presença dos negros no Brasil (mesmo como escravos) influenciou a formação da cultura brasileira. Esse intercâmbio decorrente da escravidão, além de promover o comércio, favoreceu as trocas culturais (FRAGA; ALBUQUERQUE, 2009). Desse modo, não podemos negar que o convívio com as diferentes etnias provoque a ampliação do conhecimento, ou seja, “já não é mais aceito

que só os conhecimentos proporcionados pela visão eurocêntrica, branca, católica e masculina” (PRAXEDES, 2010, p.39) pré-estabeleça padrões normativos socialmente. Por outro lado, é necessário elucidar que vislumbrar outros padrões não significa excluir o já existente, mas possibilitar a inserção de novos meios de aquisição do conhecimento.

Destarte, os estudos das questões étnico-raciais apresentam enfoque direcionado às manifestações culturais, quase sempre relacionados ao âmbito do lazer. Para Ambler (2003), o lazer na África pode ser considerado construção social e cultural, e os significados de lazer, em alguns casos, diferem-se acentuadamente em torno de raça, classe e gênero, etnia, gerando limites propícios às tensões e conflitos na busca da autonomia, ao mesmo tempo em que provoca resistência à imposição de atividades de lazer e perda de controle sobre elas.

Autores como Melo (2006), Ventosa (2006, 2007), Alves *et al.* (2005), ao discutirem os conteúdos do lazer, o identificam como um fenômeno cultural que deve ser compreendido no meio de um sistema de metas, métodos e ações que discorrem em situações de caráter grupal, dirigido e coordenado por profissionais da área, podendo ser apresentado como proposta de recreação educativa, colaborando com a transformação do tempo livre, gerando autonomia nos indivíduos e grupos participantes.

Marcellino (2000) aponta ser fundamental o reconhecimento da potencialidade da recreação para o desenvolvimento pessoal e social do sujeito, principalmente, quando abordada enquanto veículo de educação. Inviabilizando qualquer apreciação do lazer pelo lazer como uma esfera desassociada e autônoma das relações de produção, como um tempo genuinamente livre.

Frente as primeiras colocações tomamos como lacuna central os desdobramentos dos conteúdos de matriz afro-brasileira no contexto do lazer e sua disseminação nos

diferentes meios de divulgação do conhecimento científico produzido. Para tanto, o estudo realizou um levantamento bibliográfico das principais produções acerca da temática.

Métodos

O critério utilizado para seleção dos textos se deu pelas palavras-chave: lazer, animação sociocultural e cultura afro-brasileira. Os termos selecionados para pesquisa, não seguiram o critério de junção, poderiam aparecer nos estudos de forma isolada, porém, em raros casos encontramos estudos que abordassem os termos como um conjunto acoplado a determinadas práticas. As buscas giraram em torno das produções realizadas no campo de atuação da educação física, sem a preocupação temporal destas produções, ou seja, não definimos uma periodicidade, pois, sabíamos que delimitar a busca associando a produção a ano de publicação nos reduziria.

Para tanto, procedi a uma revisão bibliográfica, buscando na internet (Bibliotecas virtuais – UNICAMP, UNIMEP, USP, UFMG, UFRJ, revistas on line, anais de congressos), Revistas on line (Mackenzie, Movimento e Percepção, Polis, Licere) e na Biblioteca da Universidade Estadual de Maringá material que tivesse como tema os termos selecionados.

A partir daí, classificamos os textos através da leitura do resumo das obras encontradas e, posteriormente, realizamos fichamento e finalizamos com a elaboração de um banco de dados, na qual selecionamos, (re)classificamos e excluímos os textos que não apresentavam em seu conteúdo nexos com as palavras-chave selecionadas inicialmente. Desse modo, o foco dessa sistematização centrou-se em torno de

produções apresentando como características a atuação dos pesquisadores em campo com temáticas relacionadas às manifestações afro-brasileiras.

Neste aspecto, realizamos uma breve descrição das obras encontradas que continham em sua especificidade os conteúdos de matriz africana que legitimassem sua aplicabilidade em diferentes contextos no campo de atuação do lazer.

Resultados e Análises

Em um primeiro momento, nossa busca nos levou a quarenta e dois estudos que continham em suas palavras-chave os termos indicados, no entanto a leitura ao resumo de cada estudo possibilitou uma nova seleção, pois, em muitos casos as palavras eram colocadas de forma aleatória, sem relação alguma com o estudo encontrado.

Neste sentido, cheguei a dezesseis resultados, sendo oito relativos a manifestações culturais afro-brasileiras e oito relativos à animação sociocultural. Especificamente neste recorte, daremos ênfase às produções voltadas às manifestações culturais afro-brasileiras através de um quadro organizado a partir da autoria, título, o tipo de produção (dissertação, tese, artigo) e o repositório original desse material.

A fim de exemplificar essa relação situamos as seguintes obras:

Quadro 1: Produções referentes a Manifestações Culturais Afro-brasileiras.

Autor	Tipo de produção	Título	Periódico/ano
LARA, L.M	Dissertação	As danças no sagrado e no profano: transpondo tempos e espaços em rituais de candomblé	Biblioteca Digital da UNICAMP/1999.
SANTOS, A.	Dissertação	A cultura negra e o lazer como experiência cidadã: proposta pluricultural de dança-arte-educação	Biblioteca Virtual UNIMEP/2008.
STOPPA, E.A.	Tese	“Tá ligado mano”: o hip-hop como lazer e busca	Biblioteca Digital da UNICAMP/2005.

		da cidadania	
STOPPA, E.A. MARCELLINO, N.C.	Artigo	Hip-hop, "lazer" y ciudadanía en la periferia de la ciudad	Pólis, Revista de La Universidad Bolivariana, v. 8, n. 22, p. 285 – 306/2009
OLIVEIRA, C.G.	Dissertação	Lazer no preto e branco: histórias de integração do negro pelo lazer e animação sociocultural voluntária no clube palmares em volta redonda – RJ	Biblioteca Digital UEM/2012
FALCÃO, J.L.C. SILVA, B.E.S. ACORDE, L.O. MENDES, E.L.	Artigo	Capoeira: outros passos, outras gingas	In: Esporte e Lazer na Cidade, FALCÃO, J.L.C; SARAIVA, M.C. (org.) V.1, 2007
BISPO, N.B.C.S.	Trabalho de conclusão de curso (Pós-Graduação)	Ilú Obá de Min: identidade, oralidade e religiosidade das mulheres com tambores	Biblioteca Virtual da USP/2012
FARIA, C.R. GALATTI, L.R.	Artigo	Métodos de ensino da capoeira: a técnica de desenhos como forma de auxiliar a aprendizagem de crianças e adolescentes no ensino não formal	Revista Movimento e Percepção, v. 8, n.11/2007

A dissertação *As danças no sagrado e no profano: transpondo tempos e espaços em rituais de candomblé*, autoria de Larissa Michelle Lara, constitui a dissertação de mestrado catalogada na Biblioteca Virtual da Universidade Estadual de Campinas em 1999. A autora propõe analisar a manifestação "dança" a partir dos referenciais de sagrado e profano, mais especificamente, por meio da atualização do modelo mítico em rituais de candomblé, buscando reflexões sobre a necessidade de um (re) nascer do humano para formas diferenciadas de compreensão do mundo.

Para desenvolver o estudo, Lara (1999) faz uso de pesquisa bibliográfica realizando o aprofundamento teórico elencando elementos como dança, rito, mito e suas

relações, sagrado e profano na dança, religiosidade afro, candomblé, dança ritual e tempo – espaço mítico.

Posteriormente foi a campo e realizou observações e entrevistas em um terreiro de candomblé na cidade Campinas contando com a participação de sujeitos dançantes em rituais. A análise desse estudo apresentou-se com cunho qualitativo, verificando-se a existência do modelo exemplar na dança e o comportamento mítico, tendo a percepção da dança pela representação dos orixás. A observação participante compreendeu a descrição do espaço físico, ritual, danças, ser dançante, diálogos – expressões verbais.

Em seu estudo, Lara (1999) relata que os encontros acontecem em datas especiais, a exemplo da iniciação de alguma filha/o de santo, celebração do dia de algum orixá, e que nos demais dias ocorrem consultas através de búzios e ebós. Retrata ainda, que as danças são aprendidas e não incorporadas; acontecem em círculo por ordem de idade cronológica em sentido anti-horário.

Vale ressaltar ainda, que no estudo de Lara (1999) apresentam-se as características da dança dos orixás, onde Oxalá é o guerreiro – sempre empunha uma espada (bom senso) e na outra mão porta um pilão. A dança representa a serenidade através do ritmo ijexá e sua bravura através do ritmo barravento.

Oxum é a representação do feminino, apresentando movimentos leves e suaves. A dança é mais sensual pelo movimento suave dos braços, mãos e pernas de forma bem cadenciada, requebrada e tranquila. A autora conclui que os modelos exemplares são atualizados pela dança a partir da representação gestual dos orixás e que os conhecimentos são adquiridos durante um processo lento de iniciação e obrigações para com a religião. Torna-se evidente ainda nos estudos de Lara (1999) que há diferenças

entre um terreiro e outro, mas o gestual característico de cada orixá permanece o mesmo em essência.

Na dissertação *A cultura negra e o lazer como experiência cidadã: proposta pluricultural de dança-arte-educação*, de Aline dos Santos (2008), catalogada na Biblioteca Virtual da UNIMEP, a autora abordou a dança como foco principal e contemplou o duplo aspecto educativo do lazer: educação pelo e para o lazer. Em acréscimo, perpassou as opções dos interesses artísticos, físicos e sociais no cotidiano de crianças e adolescentes.

O estudo buscou conhecer e entender os espaços e possibilidades de atuação, a partir das “brechas” ofertadas pelo sistema, no caminho da implantação de uma nova ordem social, permitindo às pessoas a autopromoção por meio da efetiva participação sociocultural.

O objetivo central do estudo consistiu em analisar como a dança poderia integrar o cotidiano de crianças e adolescentes, (re) significando suas práticas e seu “pedaço”. A autora realiza a pesquisa em dois momentos: 1) bibliográfica, a fim de descrever a dança enquanto arte-educação e 2) pesquisa de campo do tipo quase-experimentação por meio de uma proposta de educação para e pelo lazer com 30 crianças e adolescentes do Centro Cultural de Educação Infantil Menino Jesus na cidade de Maringá - PR. O segundo momento da pesquisa (quase-experimentação) se deu por meio de observações participativas.

Nesse momento, a autora passou a inserir-se na realidade organizacional, não apenas como espectadora, mas como observadora participante, compartilhando das discussões e processo de implementação de projetos de transformação organizacional.

Realizaram-se entrevistas coletivas, sendo a primeira diagnóstica, cujo intuito estava na visualização do conhecimento das crianças sobre as danças de origem negra.

Também foram realizadas entrevistas no decorrer das aulas e na finalização das vivências para avaliar o processo num todo. Contou com diário de campo, onde eram descritas as aulas, segundo o roteiro: os adolescentes, os espaços das aulas, o comportamento, a gestualidade, as diferenças culturais, as dificuldades e facilidades encontradas nas vivências, os conhecimentos que as crianças e adolescentes tinham e adquiriram.

Na sequência, Santos (2008) realiza a interpretação e análise dos resultados, com base em referências teóricas. A partir daí, inicia-se a intervenção das vivências no período de março a abril de 2007, acontecendo três vezes semanais com duração de duas horas cada encontro. Esses encontros foram estruturados previamente seguindo a seguinte sistematização: encontros 1, 2, 3 e 4 com a temática conscientização corporal, cujo objetivo estava centrado em preparar o corpo por meio do resgate das diversas sensações já vivenciadas ou até inusitadas, aprendendo a senti-lo e a respeitá-lo.

As duas primeiras aulas aconteceram por meio de atividades que despertassem os educandos para seu corpo, possibilitando-lhes sentir cada movimento e intenção de gestos. As aulas seguintes se fizeram com atividades que envolvessem a manipulação do corpo por meio do toque com as próprias mãos e objetos.

As aulas 5, 6, 7 e 8 foram realizadas por meio de laboratórios, e tiveram como temática exercícios criativos, elementos básicos da dança de rua, cujo objetivos centravam-se em sensibilizar as crianças e adolescentes para a percepção de suas sensações e sentimentos, desenvolvendo autoconfiança em suas próprias habilidades e a capacidade de pensar, sentir, vivenciar e refletir, tomando por base o processo criativo.

As atividades propostas nestas aulas estavam voltadas à exploração dos sentidos auditivo, visual, olfativo e tátil, integrados a vivências de noção de espaço. Utilizou nas aulas a representação de ações cotidianas, objetos, profissões e esportes, visando explorar a expressividade, imitação, comunicação e a interpretação dos movimentos e criatividade. Santos (2008) sistematizou as aulas 9, 10, 11 e 12 com a temática dança de rua, tendo como objetivo estimular a imaginação, ampliando o vocabulário dos exercícios técnicos, aliados à pesquisa, bem como ampliar os conhecimentos dos exercícios técnicos.

Como proposta de atividade, permitiu a criação de movimentos a partir de fatos acontecidos ou histórias individuais e em grupos, movimentos técnicos da dança de rua inspirados na realidade social. Os encontros 13 até o 18 abordaram a temática montagem cênica, tendo como objetivo o desenvolvimento de atividades de pesquisa sobre dança de rua, trabalhar com desenhos coreográficos e cênicos a partir do feedback das crianças e adolescentes, tendo como atividade o levantamento bibliográfico do contexto histórico-cultural da dança de rua e áudio do tema em questão, acesso a vídeos de dança de rua e seminários, estímulos ao processo de criação.

Os dois últimos encontros 19 e 20 situaram-se na mostra de dança, cujo objetivo estava centrado em mostrar o resultado do trabalho realizado. A autora concluiu o estudo afirmando que embora a cultura negra apresente um vasto universo, ainda assim é pouco explorado. No entanto, essa proposta rompeu algumas barreiras impostas pela indústria cultural, pois os participantes da pesquisa visualizaram outros gêneros musicais para além dos estabelecidos pela mídia.

“Tá ligado mano”: o hip-hop como lazer e busca da cidadania, é uma tese de doutorado catalogada na Biblioteca Digital da UNICAMP, escrita por Edmur Antônio

Stoppa (2005) foi realizada a combinação da pesquisa bibliográfica, documental e empírica, supondo a inserção do pesquisador no grupo pesquisado. Quanto ao método, utilizou-se o estudo de caso, como forma de analisar as ações e a participação dos integrantes dessa posse de hip-hop. Stoppa (2005) realizou sua pesquisa de campo com grupos de hip hop.

Para a pesquisa de campo o autor possui como principal instrumento de coleta de dados a observação participante. Sua análise antropológica das relações observadas e estabelecidas pelo grupo estudado consistiu numa descrição densa, que implicou descobrir as estruturas que revelam dos sujeitos, as falas do discurso social, e analisar o que é genérico e o que pertence a essas estruturas. Stoppa (2005) teve como objetivo analisar como se processa a organização de grupos de hip-hop no desenvolvimento de suas ações, com base na análise central dos significados do lazer dos seus participantes, na busca de uma nova perspectiva de inserção social para os membros da comunidade.

A análise se deu por meio de oito categorias, 1) à forma de organização e participação das pessoas nas festas e bailes, nas ruas, nas praças e clubes, nas quatro manifestações; 2) à apresentação da “posse” e a descrição da rede de relações no bairro, na cidade e fora da cidade, e a articulação dessas relações com a questão do lazer; 3) dos laços de identidade produzidos entre os participantes mediante as roupas, a linguagem corporal, o vocabulário, as publicações especializadas e outros signos característicos do hip-hop; 4) aos encontros na “posse” para discutir as ações comunitárias realizadas em Guarulhos e fora da cidade; 5) às regras e às formas de organização na “posse” e nos espaços próprios das manifestações que reúnem os participantes; 6) aos possíveis problemas vivenciados no cotidiano para o desenvolvimento das ações, sejam de causas externas, como preconceitos de ordem cultural, social e econômico, e internas ao grupo,

como as questões da violência e das drogas, bem como os caminhos para superar essas situações; 7) à análise da inserção do hip-hop dentro da sociedade com a participação de seus membros dentro de outras organizações não exclusivas ao movimento; 8) à análise dos documentos das organizações em rede e análise do código verbal utilizado por essas instituições.

Stoppa (2005) realizou esse estudo com grupos de hip-hop na cidade de Guarulhos - SP, entre dezembro de 2004 e outubro de 2005, com os contatos realizados, principalmente nos finais de semana e feriados desse período, deixando em evidência que, para a classe desprivilegiada, o cotidiano e suas mazelas podem ser enfrentados por formas de associativismo, atendendo aos interesses e às necessidades dessas comunidades. Laços de identidades são estabelecidos, dificuldades e soluções são compartilhadas.

Stoppa (2005) pontuou que a força do movimento hip-hop, entendido como manifestação do lazer de caráter desinteressado, vem também dos laços de identidades proporcionados pela vivência da música, da dança, do grafite, bem como dos diferentes significados que o corpo assume nessa situação. Assim, os sentidos e significados que a festa pode assumir, a partir da liberdade, da criatividade, da troca de experiências e de dificuldades no cotidiano, potencializam-se com o aparecimento de uma série de signos, “falas” que traduzem um determinado sentido de ser e de existir na sociedade.

O artigo *Hip-hop, "lazer" y ciudadanía en la periferia de la ciudad* dos autores Edmur Antônio Stoppa e Nelson Carvalho Marcellino (2009) é a combinação do estudo bibliográfico documental e de campo. O método utilizado foi o estudo de caso com observação participante como técnica de coleta de dados principal. O objetivo central do estudo consistiu em analisar o processo de organização de um grupo de hip-hop, com

base na análise central dos significados de "lazer" para seus participantes, na busca de uma nova perspectiva de inclusão social.

No entanto, a pesquisa de campo teve como objetivo, mapear os elementos através do apoio das ações de uma “legião” de modo a entender e compreender os significados e importância do “falar”. O estudo documental se realizou por meio de um levantamento de documentos relativos ao grupo investigado, com posterior análise e interpretação. O estudo foi realizado na cidade de Guarulhos em duas etapas: 1) identificação dos benchmarks dos espaços urbanos e sua relação com as experiências de “lazer”; 2) observação sistemática do cenário escolhido e realização de entrevistas com “atores” sociais. Stoppa e Marcellino (2009) concluem seu artigo com a percepção da possibilidade de organização e conscientização da comunidade em relação aos problemas cotidianos. Nesse sentido, o lazer desenvolvido por meio das atividades relacionadas com o movimento hip-hop contribuíram para a realização da cidadania das pessoas da periferia da cidade.

A produção *Lazer no preto e branco: histórias de integração do negro pelo lazer e animação sociocultural voluntária no Clube Palmares em Volta Redonda – RJ*, sob autoria de Carlos Gomes de Oliveira (2012), encontra-se catalogado na Biblioteca Virtual da UEM, tendo como objetivo geral investigar a memória do Clube Palmares, e entender a sua importância na integração racial e na promoção de práticas culturais ligadas ao corpo, com um olhar no contexto político, social e econômico.

Oliveira (2012) divide seu estudo em quatro partes. Na primeira parte são abordadas as questões raciais, tidas pelo autor como o ponto de partida do estudo; a segunda parte realizou a abordagem dos propósitos metodológicos e ferramentas do estudo; na terceira parte contemplou-se o percurso histórico do Clube Palmares; e a

quarta parte apresentou a proposta de ASC nas e pelas festas, com apresentação de cronograma e organização desses eventos.

Para concretização do estudo, Oliveira (2012) realizou um primeiro contato de maneira formal com os dirigentes do Clube onde foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas. No decorrer da entrevista pontuaram-se temáticas voltadas à família, posição, poder econômico, casamento, carreira, amigos, espaço físico, ambiente político, formação profissional e influência para tal, ingresso no esporte, influências pessoais, perfis dos pais, amigos e professores. Oliveira (2012) discorreu, em seu estudo, sobre a importância da história oral com os integrantes que originaram o Clube.

Ainda na entrevista, foram acrescentadas questões individualizadas como nome, idade, visão do Clube, diretoria, o que poderia ser feito como melhorias à situação atual da entidade e da cidade onde residem. A pesquisa teve como ferramenta a ASC, utilizando a pesquisa participante de caráter dialético emancipatório. A intervenção foi realizada no período de março de 2010 a dezembro de 2011, com registros fotográficos, filmagem e diário de campo. Oliveira (2012) identificou em seu estudo o desenvolvimento de atividades físico-esportivas, dinâmicas de grupos e danças. Também observou a realização de atividades artísticas por meio de vídeo clip (realizado pelo professor historiador do local), leituras e debates, trabalhos manuais (confecção de cartazes, máscaras e folders).

A amostra do estudo foi composta por sete pessoas com participação ativa na formação do Clube, os quais são sócios e funcionários do Clube, atuando em oficinas. Oliveira (2012) evidenciou que a realidade social vivida na década de 1960, mostra o quanto os negros eram impedidos de frequentar diversos locais percorridos pela

população tida como branca. Desse modo, a interação com a ASC fez com que os jovens do Clube Palmares se aproximassem da cultura afro-brasileira.

O artigo *Capoeira: outros passos, outras gingas*, de José Luis Cirqueira Falcão, Bruno Emmanoel Santana da Silva, Leandro de Oliveira Acordi, Edson Luiz Mendes (2007) teve como objetivo analisar possibilidades de re-significações da prática da capoeira na cidade de Florianópolis, como construções sociais permanentes. Falcão *et al.* (2007) fizeram uso da investigação-ação/pesquisa-ação.

Para iniciar a intervenção usaram cartas de apresentação do projeto, observação participante, fundamentação teórica sobre a capoeira, roda de capoeira, brincadeiras, construção de um livro contendo movimentos e histórias da capoeira, registro escrito das atividades desenvolvidas, criação de monitores. Integraram a pesquisa 30 pessoas entre crianças e adolescentes divididos em duas turmas. A primeira turma era composta por crianças com idade entre 7 e 12 anos. A segunda turma era composta por adolescentes com idade entre 12 e 16 anos.

As intervenções ocorreram no período de março a dezembro de 2006, com a realização de 63 encontros, ocorrendo três vezes semanais, com uma média de uma hora e meia de duração. Embora a pesquisa apresentasse limitações, mesmo assim houve avanços no entendimento do fenômeno cultural – capoeira, podendo servir como referência para estudos e propostas de implantação e implementação de políticas públicas envolvendo essa manifestação cultural.

Ilú Obá de Min: identidade, oralidade e religiosidade das mulheres com tambores, é de autoria de Nadja Balda Coni da Silva Bispo (2012). O estudo traz abordagens do carnaval brasileiro com foco na imagem da mulher difundida pela mídia hegemônica. Como metodologia, Bispo (2012) utilizou a filosofia da práxis, tendo

como estratégia a pesquisa participante, em dois momentos 1) realizou-se uma visão exploratória do objeto de estudo, analisando suas práticas culturais e seus processos de identificação. 2) utilizou-se da pesquisa participante em visita ao Ponto de Cultura Ilú Òna, contando com a participação nos ensaios e realização de entrevistas semiestruturadas com as criadoras e componentes do Bloco Afro Ilú Òba de Min.

Paralelamente foram estudados referenciais teóricos que discutiam o papel da mulher no carnaval brasileiro. O Bloco Afro Ilú Òba de Min é constituído por mulheres ritmistas, mantendo um diálogo cultural constante com o Continente Africano, utilizando-se dos instrumentos, cânticos e da dança, visando ao fortalecimento individual e coletivo das mulheres na sociedade. O intuito do Bloco, além de preservar e divulgar a cultura afro-brasileira por meio da música e dança, também tem como objetivo principal o empoderamento da mulher dentro da sociedade. As ritmistas são ornamentadas sempre com o tema do ano, com influências africanas.

Os orixás estão vestidos com as cores e entidades conforme descrito no candomblé. Bispo (2012) elucida que mesmo com a exploração da mulher feita pela mídia hegemônica no intuito de atrair turistas em busca do atrativo materializado na mulher brasileira, existem grupos que rompem com a mercantilização da mulher como objeto.

Também desmistificou que o carnaval brasileiro não é apenas aquele explorado pela mídia hegemônica, já que existem manifestações da cultura subalterna que se contrapõem à cultura de massa, apresentando-se fora do circuito oficial do carnaval. Essa percepção é atribuída por Bispo (2012) como um ato de resistência, utilizando-se da oralidade, pois é através da música que a ideologia, a crença, os valores, os costumes e o comportamento dos indivíduos são preservados, difundidos e multiplicados.

O artigo *Métodos de ensino da capoeira: a técnica de desenhos como forma de auxiliar a aprendizagem de crianças e adolescentes no ensino não formal*, dos autores Cristiano Rosa Faria e Larissa Rafaela Galatti (2007) discutiu o método de ensino da capoeira para crianças e adolescentes utilizados por mestres de capoeira, definindo o método global e parcial. Desse modo, têm por objetivo analisar os métodos de ensino utilizados por mestres e aprendizes de capoeira, apresentando as vantagens e desvantagens de cada um.

A metodologia utilizada consistiu de pesquisa-ação realizada em projetos sociais, atendendo alunos de região carente da cidade de Campinas. Os participantes foram crianças e adolescentes com idade oscilando entre cinco a quinze anos. A intervenção do estudo se fez em dois momentos: 1) ensino parcial e 2) ensino global. O ensino parcial consistiu de atividades lúdicas realizando movimentos fragmentados, num aprendizado gradual. O ensino global mostrava o movimento como um todo ao mesmo tempo em que se nomeavam os movimentos para a familiarização do vocabulário utilizado na capoeira.

Como estratégia de ensino da capoeira os autores utilizaram desenhos com figuras de diferentes formas (lua, estrela, sol, figuras geométricas) e cores para a aprendizagem dos movimentos iniciais, tais figuras servem de guia para a aprendizagem da base da movimentação. Ao comando do professor os alunos posicionam o corpo em cima das figuras que estão dispostas de modo a induzir o exercício proposto. Por exemplo, para realização da meia lua de frente, o comando é de que o aluno coloque a perna de trás na figura estrela (desse modo o aluno se posiciona na paralela), e que levante a que esta na figura lua e a movimente em direção à mesma que esta na figura estrela. Retirando os desenhos quando o movimento torna-se automático.

Faria e Galatti (2007) observam que a estratégia de ensino com auxílio de desenhos é bem aceita pelos alunos, provocando rápida evolução na aprendizagem dos movimentos específicos da capoeira. Detectaram ainda, que o modo mais eficaz parece ser o visual, no entanto, agregar a essa técnica o ensino parcial e global favoreceu a aprendizagem.

A partir da descrição feita pudemos depreender o seguinte desses estudos: a) a animação sociocultural sob uma dimensão educativa; b) a emancipação dos sujeitos; c) o agente possibilitador de transformação no meio social.

A respeito da ASC sob a dimensão educativa, esta ação se expande à política, pois, é revestida por um caráter transformador, que visa operar mudanças na realidade (CABRAL, 1999), por meio de jogos e atividades recreativas em grupo, atendendo à educação formal, não formal e informal (ALVES *et al.*, 2005).

Em relação à emancipação dos sujeitos por meio da ASC quando seus autores apresentam as possíveis mudanças exercidas por meio da ASC em seus sujeitos, direcionada à vida comunitária, Ventosa (2007) pondera que esse tipo de animação só é possível em bairros, associações, ou seja, em âmbito microsocial.

Já a animação cultural como agente possibilitador de transformação no meio social é entendida por Melo (2006) como aquela que muda de acordo com o contexto histórico, sendo entendida na atualidade como um conjunto normativo de valores, que tem por finalidade guiar as pessoas e suas relações, valorizando determinados tipos de manifestações.

Então, cogitamos que se o conhecimento da cultura afro-brasileira atingiu as sensibilidades e se tornou conquista de pressão do movimento afro-brasileiro é pertinente pensá-lo também fora dos muros escolares, já que a legislação estabelecida

para o ensino da cultura afro-brasileira, nem sempre é aplicada em todos os níveis de ensino.

A esse respeito, Andrade; Oliveira; Maganhotto (2011), alegam essa falta de aplicabilidade à precariedade na formação do docente. Nos dizeres de Andrade *et al.*, para realizar um bom trabalho com a cultura afro-brasileira, os profissionais precisam de uma formação que lhes garanta o domínio de tal conteúdo, além dos valores existentes nas manifestações culturais afro-brasileiras e principalmente quais devem ser privilegiadas.

As instituições de caráter formal acabam por centralizar o papel de difundir a cultura afro-brasileira, no entanto, a conjuntura entre o informal e não formal também estabelece laços que permitem a propagação desses conhecimentos/reconhecimentos da diversidade cultural, por meio da conscientização identitária, assim como pontua Costa:

Superar o problema da discriminação racial na educação não é colocar capoeira, cabelo com trancinha ou feijoada no currículo; pode até passar por isso, mas deve antes passar pelo compromisso dos educadores de tentar qualificar os seus alunos negros para as mesmas posições ocupadas pelos alunos oriundos dos outros segmentos étnicos (COSTA, 2010, p. 46).

Neste sentido, abordar as manifestações culturais afro-brasileiras seria uma forma de “desconstruir estereótipos” (LOPES, 1995, p. 12) e as ideias pré-concebidas que, por vezes, codificam as ações do sujeito. Entendemos que a tentativa de atuar/intervir com conteúdos hora pouco discutidos favorece as contradições conceituais, dificultando a apropriação dos conteúdos de matrizes que não sejam as estabelecidas socialmente a exemplo das eurocêntricas.

Embora, essa lógica tenha sua importância no processo formativo, ainda assim, não modifica o imaginário e as representações coletivas negativas que se têm do negro e

do índio na sociedade (MUNANGA, 2005). As manifestações culturais são expressões de grupos específicos da cultura, relacionam-se às vivências, rememorando no presente as práticas que não foram esquecidas pela comunidade, mantendo-se assim, a identidade de um determinado grupo.

Neste aspecto, Gomes (2011) salienta que as manifestações culturais são práticas que integram a cultura de cada povo, de modo a assumir múltiplos significados quando realizadas em um determinado tempo/espço social, assumindo um papel peculiar em diferentes vertentes (grupos sociais, instituições, associações, e sociedade) que as vivenciam histórica, social e culturalmente.

É no âmbito das possibilidades do campo de atuação da educação física que as manifestações culturais afro-brasileiras se constituem neste estudo como um conteúdo, sendo elencado também enquanto elemento metodológico para a atuação profissional no lazer (o que, em nossa premissa, pode ser amparadas nas abordagens: recreacionista, animação sociocultural (ASC) e recreação educativa, discutido por Waichman (2009).

Por meio destas colocações, pode-se dizer que a função educativa, proposta por Waichman (2009), compreende-se aos interesses culturais nos mais diversos níveis, vinculados principalmente a projetos que contemplem a educação formal ao mesmo tempo em que proporcione desenvolvimento da educação não formal e informal, aprofundando interesses culturais específicos.

A partir desses referenciais, notamos a existência da ASC afro-brasileira, pois, ao analisar as tentativas de inclusão das manifestações culturais (capoeira, hip-hop, questões religiosas) nos estudos, percebemos mesmo que de forma modesta, a tentativa de mudanças no contexto social, essa tentativa de mudança a nosso ver pode-se associar as particularidades de reflexão e mudanças sociais existente na ASC.

Os estudos alusivos às manifestações culturais, em sua maioria, apontaram traços de fortalecimento da identidade étnico-racial, relação com a memória e tradições, processo de luta e resistência por meio das manifestações culturais, a exemplo da dança, religião, capoeira e movimento hip-hop. Em relação à ASC, os estudos abordados, tiveram como princípio a transformação dos sujeitos em todos os aspectos.

As temáticas conduzidas permitiram o ensino da história da África e cultura afrobrasileira, possibilitando aos sujeitos reflexões capazes de provocar mudanças no cotidiano. Fator também recorrente nos estudos sobre ASC. Assim, compreendemos como animação cultural afrobrasileira, todas as ações educativas que possibilitem reflexões nos sujeitos, caracterizando-se a partir da necessidade de “contestar, então, aquelas concepções e práticas europeias que reivindicam para si serem consideradas como „universais” (PRAXEDES, 2010, p. 44).

Para a melhor compreensão da relação existente no *modus operandi* do que chamamos de animação cultural afro-brasileira com os estudos analisados, fez-se necessário apontarmos as três categorias encontradas nesses estudos, 1. Dança; 2. Religião e 3. ASC.

A categoria dança se faz presente em duas dissertações, e em um artigo. No primeiro caso está voltada às manifestações religiosas (candomblé) na segunda produção, a dança vem com uma roupagem voltada à arte-educação, utilizando-se do movimento hip-hop e o artigo aborda a dança enquanto lazer.

A análise desses três estudos (LARA, 1999; SANTOS, 2008; BISPO, 2012) embora não tivessem a intencionalidade direcionada aos conteúdos e formas de fazer das manifestações culturais afro-brasileiras, provocaram inquietações por meio de uma releitura pautada na existência dos conteúdos afro-brasileiros e suas possibilidades. De

certa forma, me levou a indagar se a dança enquanto manifestação cultural afrobrasileira só poderia intervir no campo religioso ou em âmbito escolar? Ou ainda, se a dança voltada ao lazer se faz apenas pelo entretenimento? Oliveira e Nóbrega (2007, p. 25) intensifica esse questionamento, ao afirmar que “a dança dos afro-brasileiros faz viver, reviver, em perpetuação, uma simbologia que transcende ao tempo histórico, envolvendo elementos de significação como o sagrado, lúdico, artístico, social e educacional”.

A segunda categoria religião aparece em duas produções, uma dissertação de mestrado e um artigo. Nos dois estudos, nossa compreensão acerca da religião se configurou como elemento secundário capaz de provocar diálogos com a categoria dança, ou seja, esse novo olhar favorece o entendimento de que o corpo, a dança e a religião em conjugação formam uma tríade capaz de estruturar o ritual e aquelas formas de crenças que funcionam para se pensar o homem e(m) sociedade (OLIVEIRA, 2011).

Nas categorias identificadas para a ASC tomamos por base as preocupações dos autores no sentido de transformação de um determinado grupo, de modo a “contribuir para o processo de auto formação” (MELO, p. 104, 2005) desses sujeitos. Foram encontradas as seguintes categorias: a realidade de crianças de rua, ASC em cidades pequenas, lazer para grupos de HIV, lazer para a idade adulta, ASC em rede, cultura lúdica infantil, grupos comunitários e experiências multiculturais tomando como foco as questões raciais.

Dentre as categorias encontradas na temática ASC, compreendemos que as intervenções realizadas ocorrem com grupos ditos “minoritários”¹. Assim, relacionamos essa característica de grupos ao nosso estudo, pois, entendemos que os

conteúdos afro-brasileiros carecem de intervenções que possam reconhecer e valorizar as manifestações culturais afro-brasileiras.

As categorias apresentadas nas produções permitiram aos pesquisadores o estímulo à valorização da discussão ligada aos conteúdos apresentados. Neste aspecto, Melo (2005) chama atenção para a importância atribuída às discussões dos valores difundidos, principalmente quando se trata de manifestações que mexem com os desejos ao criar mecanismos de reflexão e identificação. Ou seja, ao articular ações promotoras de reflexão, faça-se em espaços formais, não formais ou informais, focadas em uma educação para e pelo lazer, a práxis torna-se um elemento rico e capaz de ampliar o modo de ser do sujeito em virtude da diversidade cultural ao mesmo tempo em que sugere formas de mudança.

A ASC é focada na educação não-formal. Vem de uma corrente europeia e consiste na mudança de atitudes das pessoas ou do grupo, envolvendo-os de forma consciente e com compromisso para o desenvolvimento da comunidade (LIMA, 2009), onde as ações educativas apresentam-se com significados. Nesta metodologia pedagógica, a ociosidade é tratada como um conjunto de ocupações das quais o indivíduo pode-se sociabilizar voluntariamente, seja para relaxar, se divertir ou para desenvolver sua formação (WAICHMAN, 2009). Sendo assim, a ASC caminha no sentido do desenvolvimento comunitário por meio de uma intervenção estruturada, que permite às comunidades um possível controle sobre as condições que afetam as suas próprias vidas. Nesse sentido, ao desenvolver a práxis social deve-se compreendê-la como parte integrante da dinâmica e da diversidade das relações e formas de organização social. A esse respeito, Mascarenhas (2000, p. 11) pontua que:

Acreditamos no lazer como força de reorganização da sociedade, agência educativa capaz de fomentar e colaborar para a construção de novas normas, condutas e valores para o convívio entre os homens. Dialogamos com outros autores e concepções, mas sempre afirmando que, independente da forma conceitual que possa assumir, o lazer deve comportar sempre determinados conteúdos e características que o tornem expressão verdadeira da realidade em que esteja inserido. Neste contexto, este mesmo lazer passa a ser entendido como tempo e lugar de construção da cidadania e exercício da liberdade.

Desse modo, o profissional do lazer, ao intervir, deve entender que o espaço da práxis no domínio e no campo do lazer é um espaço de luta que fornece elementos significativos para além da animação cultural, capaz de romper com a postura lúdica, expressando-se com as possibilidades de conquistas socioculturais (FRANÇA, 2005). Logo, a ASC não se limita às atividades de caráter conformista, confortadora e conservadora, pois, está centrada na cultura como campo de tensão e conflito, tão pouca preconceituosa, imediatista e unilateral, já que não existe uma manifestação cultural pré-estabelecida, como boa ou ruim e verdadeira ou falsa.

Para concluir, frente ao material revelado, identificamos a existência da animação cultural afrobrasileira ligadas a dois tipos de conhecimento, 1) conteúdos (capoeira, dança, arte e religiosidade) e 2) modos de fazer (vadiagem, axé, oralidade). No entanto, o atuar/intervir com esses conteúdos quase sempre se apresenta com dificuldades de aplicabilidade, ora por pouco conhecimento do profissional, ora por resistência na aceitação dos sujeitos. Assim, torna-se recorrente a tentativa de afirmar essa matriz étnica a partir do plano cultural, mas nem sempre se evidenciam avanços.

Conclusões

Considerando a importância da produção do conhecimento ser relevante para a intervenção, nos propomos em trazer elementos da cultura afro-brasileira, que pudesse ampliar o olhar voltado à intervenção no lazer. Visto que, em uma sociedade na qual

determinadas contribuições étnicas sofrem desde o sutil apagamento até a clara oposição, trabalhar com lazer implica não somente em atuar no plano sociocultural, difundindo/reproduzindo/criando uma cultura neutra, única, consensual.

Em relação às discussões voltadas às questões do lazer, esta área, ainda encontra-se com certas limitações, tanto na compreensão conceitual, quanto nas ações práticas. O lazer ainda é tratado com características eurocêntricas (contraposição ao trabalho). Sendo assim, as culturas de diferentes matrizes se interagem de formas distintas, promovendo a articulação dos conflitos entre a cultura das mestiçagens que a enredam, das anacronias que a sustentam por fim, a maneira em que trabalha a hegemonia e as resistências que mobilizam.

Assim sendo, o campo do lazer busca compreender os vários sentidos/significados atribuídos culturalmente, seja através das políticas públicas, das relações sociais e até mesmo na formação, na tentativa de superar as possíveis limitações. É nesse contexto, das trocas culturais, que ocorrem a aquisição do conhecimento no ato de ensinar e aprender. Todavia, os conhecimentos, as formas de produção, a criação de objetos e os métodos próprios é que embasam e preparam o reconhecimento da pluralidade cultural.

REFERENCIAS

ALVES, J. G. B.; MONTENEGRO, F. M. U.; OLIVEIRA, F. A.; ALVES, R. V. Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta. São Paulo: **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.11, n. 5, p. 291-294 set./out. 2005.

AMBLER, C. Writing African Leisure History. In: ZELEZA, P.T. VENEY, C.R. (org.) **Leisure in urban África**. Asmara – Eritrea: Africa World Press, Inc. p. 3 - 18, 2003.

ANDRADE, A.R. OLIVEIRA, O. MAGANHOTTO, R.F. **Turismo e sustentabilidade em comunidade quilombola**. Guarapuava: Unicentro, 2011.

BISPO, N.B.C.S. **Ilú Obá de Min**: identidade, oralidade e religiosidade das mulheres com tambores. (Monografia) Pós-Graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos – USP, São Paulo, 2012.

CABRAL, A.M.R. de. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, M.M. CAMPELLO, B. MOURA, V.H.V. (Org.). **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFGM, p. 39 – 45, 1999.

COSTA, L.G. (Org.). **História e cultura afro brasileira**. Subsídios para a prática da educação sobre relações étnico-raciais. Maringá: Eduem, 2010.

FALCÃO, J.L.C. SILVA, B.E.S. ACORDE, L.O. MENDES, E.L. Capoeira: outros passos, outras gingas. In: FALCÃO, J.L.C. SARAIVA, M.C. (org.) **Esporte e Lazer na cidade**: práticas corporais re-significadas. V.1, Florianópolis: Lagoa Editora, 2007.

FARIA, C.R. GALATTI, L.R. Métodos de ensino da capoeira: a técnica de desenhos como forma de auxiliar a aprendizagem de crianças e adolescentes no ensino não formal. **Revista Movimento e Percepção**, v. 8, n. 11, p. 186 – 199, jul/dez. Espírito Santo do Pinhal - São Paulo, 2007.

FRAGA, W. ALBUQUERQUE, W.R. **Uma história da cultura Afro-brasileira**. São Paulo: Moderna, 2009.

FRANÇA, T.L. Lazer e formação profissional. **Revista Licere**, v. 8, n.1, p. 20 – 33, Minas Gerais, Minas Gerais, 2005.

GOMES, C.L. Lazer e formação profissional: saberes necessários para qualificar o processo formativo. In: FORTINI, J.L.M. GOMES, C.L. ELIZALDE, R. (Org.) **Desafios e perspectivas da educação para o lazer**. Belo Horizonte: Editorial SESC/Otium, 2011.

GOMES, C.L.; ELIZALDE, R. . Trabajo, tiempo libre y ocio en la contemporaneidad: Contradicciones y desafíos. **Polis** (Santiago. en Línea), v. 22, p. art14, 2009.

ISAYAMA, H.F. Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do Lazer: a Perspectiva da Animação Cultural. In: **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15, n.2, p.407-413, abr/jun. 2009.

LARA, L.M. **As danças do sagrado no profano** : transpondo tempos e espaços em rituais de candomblé. Dissertação de Mestrado em Educação Física – UNICAMP/Campinas, SP, 1999.

LIMA, P. R. M. **Campinácios**: vivências de animação sócio cultural. Dissertação de mestrado em Estudos da Criança Associativismo e Animação Sócio Cultural. Universidade do Minho – Instituto de Estudos da Criança – Portugal. 2009.

LOPES, C. A pirâmide invertida; historiografia africana feita por africanos. **Actas do Colóquio Construção e Ensino da História da África**. Lisboa, Linopazes, p. 21-29, 1995.

MARCELLINO, N.C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 1996.

_____. **Lazer e educação**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MASCARENHAS, F. **Lazer e grupos sociais: concepções e método**. Dissertação de mestrado em Educação Física, Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2000.

MELO, V.A. Animación (Sócio)-cultural: um ponto de vista desde Brasil. In: VENTOSA, Victor (Org.). **Perspectivas actuais de la animación sociocultural**. Madrid: Editorial CCS, 2006.

_____. Lazer, animação cultural e cinema: “os comentários cinematográficos” **Revista Licere**, v. 8, n. 1, p. 93 – 110, Minas Gerais, 2005.

MUNANGA, K. (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

OLIVEIRA, C.G. **Lazer no preto e branco : histórias de integração do negro pelo lazer e animação sociocultural voluntária no Clube Palmares em Volta Redonda – RJ**. Dissertação de Mestrado em Educação Física – UEM/Maringá, 2012.

OLIVEIRA, N.; NÓBREGA. A. A. **Odara**. Salvador - Fundação Pedro Calmon, 2007.

OLIVEIRA, V.H.N. **Um ato de fé e(m) festa: análise do encontro entre devoção e diversão na dança de São Gonçalo de Amarante**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Arte) Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2011.

PRAXEDES, W.L.A. A questão racial e a superação do eurocentrismo na educação escolar. In: COSTA, L.G. (Org.) **História e cultura afro-brasileira: subsídios para a prática da educação sobre relações étnico-raciais**. Maringá: Eduem, 2010.

SANTOS, S. dos. **A cultura negra e o lazer como experiência cidadã: proposta pluricultural de dança-arte-educação**. Dissertação de Mestrado em Educação Física – Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2008.

SEIXAS, R. Identidade cultural da América Latina: conflitos culturais globais e mediação simbólica. In: **Cadernos PROLAM/USP**, São Paulo, ano 8, v. 1, p. 93 – 120, 2008.

STAREPRAVO, F.A. SOUZA, J. MARCHI JUNIOR, W. Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: uma proposta teórico metodológica de análise. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 233 – 251, jul/set, 2011.

STOPPA, E.A. **“Ta ligado mano”**: o hip hop como lazer e busca da cidadania. Tese de Doutorado em Educação Física – Campinas:, 2005.

_____.; MARCELLINO, N.C. Hip-hop, “lazer” y ciudadanía en la periferia de la ciudad. **Revista Polis**, Santiago, v. 8, n.22, p. 285 – 306, 2009.

VENTOSA, V. Educação, Animação, Ócio e Tempo Livre (ou a escura noite onde todos os gatos são pardos). In: PERES, A.N. LOPES, M.S. (coord.). **Animação, cidadania e participação**. Chaves: APAP, p.149-154. 2006.

VENTOSA P. V.J. De qué hablamos cuando hablamos de la animación sociocultural? **Revista Iberoamericana: Animación sociocultural**, v. 1, n.2, maio/2007 a set./2007. Disponível em: <https://www.lazer.eefd.ufrj.br/animadorsociocultural/pdf/ac204.pdf> . Acesso em: 24 dez. 2017.

WAICHMAN, P.A. **Cuál recreación para América Latina? Espacio Abierto**, Buenos Aires – Argentina, v. 18, n. 1, p. 101 – 108, 2009.

Endereço dos Autores:

Silvana dos Santos
Universidade Estadual de Maringá
Av. Colombo, 5790 - Jd. Universitário
Maringá – PR – 87.020-000
Endereço Eletrônico: silsantos2611@outlook.com

Giuliano Gomes de Assis Pimentel
Universidade Estadual de Maringá
Av. Colombo, 5790 - Jd. Universitário
Maringá – PR – 87.020-000
Endereço Eletrônico: ggapimentel@uol.com